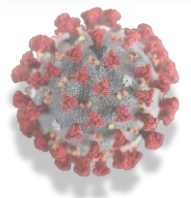




**Orientações para
Cirurgiões Dentistas**

COVID-19
ODONTOLOGIA

Protocolos, Medidas de Prevenção e Controle



*"Protocolos, Medidas de Prevenção e
Controle na Assistência Odontológica, frente
a Pandemia do COVID-19"*

Autor: *Evaldo Romano Leite Pinto*
romanoleitepinto@gmail.com

- Especialista em Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente –
Fiocruz & Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca.
- MBA Executivo em Saúde - UFRJ – COPPEAD.

=====
Capa, Design Gráfico e Diagramação
Sergio Carvalho H&C Produções Culturais Ltda.

Índice

Pg.

Resumo -----	3
Potencializando barreiras e aumentando a biossegurança-----	4 a 10
Preparo das estruturas físicas-----	11
Produtos e dispensers , na profilaxia e redução da contaminação cruzada-----	11 e 12
Protocolos / Procedimentos Operacionais Padrão (POPS) e paramentação dos profissionais de saúde-----	12 a 15
Atenção aos Cuidados-----	15 a 17
Preparo e Produtos para pronto uso-----	17 e 18
Considerações Finais-----	18
Referências-----	19

Resumo

A pesquisa se baseia não só por sermos um dos países do mundo com maior número de Cirurgiões Dentistas, com 311.478 dentistas, segundo dados oficiais do CFO em 01/10/2018, como também pela participação da nossa classe, no processo de Prevenção e Controle do Covid-19, em nossas atividades clínicas.

A mudança de paradigma, na implementação de um Programa de Prevenção e Controle de infecção, com aperfeiçoamento de protocolos de limpeza, desinfecção, esterilização, até o manejo e descarte dos Resíduos de serviços de Saúde, em consonância com as normas técnicas da ANVISA, torna-se preponderantes nesse momento.

Minimizar riscos, proporcionando condições seguras nos procedimentos clínicos e ambientais, para pacientes, famílias, equipes e visitantes, nos remete, nesse momento, a um comprometimento ainda maior nos protocolos de Atenção Odontológica.

Abstract

The research is based not only on being one of the countries in the world with the highest number of Dental Surgeons, with 311,478 dentists, according to official CFO data on 01/10/2018, but also by the participation of our class, in the Covid-19 Prevention and Control process, in our clinical activities. The paradigm shift, in the implementation of an Infection Prevention and Control Program, with the improvement of cleaning, disinfection, sterilization protocols, even handling and disposal of Health Service Waste, in line with ANVISA's technical standards, becomes preponderant at this moment. Minimizing risks, providing safe conditions in clinical and environmental procedures, for patients, families, teams and visitors, leads us, at this moment, to an even greater commitment in the protocols of Dental Care.

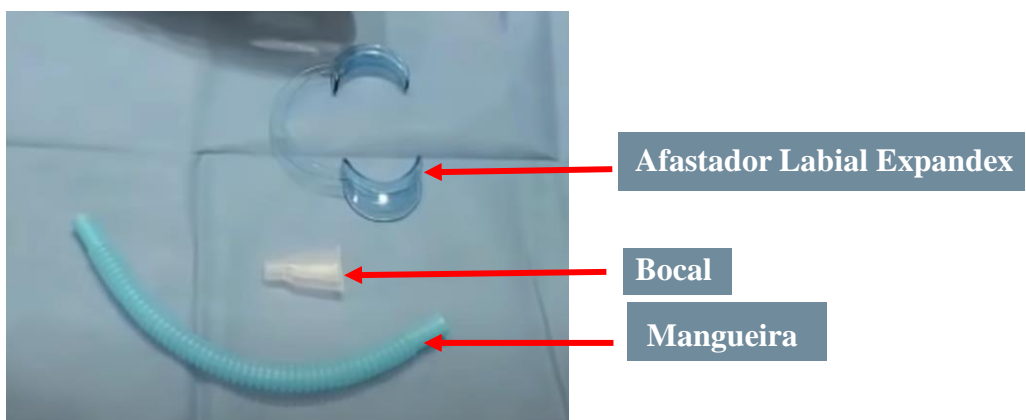
1) Potencializando barreiras e aumentando a Biossegurança :

1.1) Bomba a vácuo:

Ajuda na diminuição da contaminação produzida pelos aerossóis.

O dispositivo apresentado pelo Dr. *Irani Zanettini*, contribui para redução do spray produzido pela caneta de alta rotação, conforme a seguir.

Para acessar use: <https://youtu.be/IHOgAMOJOY>



1 – Mangueira e bocal de um aparelho para exercício respiratório, chamado RESPIRON. Pode ser adquirido separadamente.

2- Afastador Labial Expandex .



Montagem do dispositivo



Fixação do Bocal c/ a mangueira ao afastador - Cola quente



Dispositivo Pronto



Aerosol produzido pelo alta rotação.



Dispositivo posicionado



Acoplamento a Bomba a vácuo.



Aerosol sendo aspirado

Para desinfecção deste dispositivo, recomenda-se desinfetante a base de Peróxido de Hidrogênio, submerso por 15', para ação bactericida, fungicida, tuberculicida, esporicida e virucida. Por exemplo - Peroxy 4D.

1.2) Profilaxia e Manutenção das "Linhas de Água do Equipo":

No equipamento odontológico, as tubulações por onde a água passa são denominadas linhas de água. Desse modo, são constituídas por longas superfícies internas plásticas. Estas características quando associadas à estagnação de água durante a maior parte do tempo configuram um ambiente favorável para o estabelecimento de microrganismos já presentes na água, devido ao refluxo causado pela caneta de alta rotação ao cessar o seu uso. Para reduzir esse risco, seguir o seguinte protocolo:

- 1) Manutenção a seco, ou seja, o esvaziamento de todo o sistema de água do equipo, ao término do expediente e aos finais de semana, evitando assim proliferação de microrganismos;
- 2) Estabelecer uma rotina de limpeza do reservatório de água, com periodicidade semanal, com água e sabão, bem como a desinfecção com hipoclorito de sódio a 1%, por 30 minutos. Em seguida, promova o enxágue abundante.
- 3) Colocação de válvulas antirefluxo. Consultar fabricante quanto a possibilidade de inclusão do sistema;
- 4) Inclusão de um suprimento adicional de cloro à água utilizada no reservatório do equipamento odontológico, na proporção de 0,3 ml de hipoclorito de sódio a 1% para 500ml de água, em conformidade com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Sugerimos a utilização de uma seringa para insulina, ela tem 1ml de capacidade e tem marcas a cada 0,1ml. Você enche a seringa até a 3ª marca e terá medido 0,3ml.

OBS: Há controvérsias em relatos de entupimento e precipitação de cloro em alguns tipos de periféricos, sem estudos comprobatórios.

ASSUNTOS RELACIONADOS:

<https://blog.dentalcremer.com.br/biosseguranca-contaminacao-da-agua/>

<https://www.ilpi.me/produtos-para-desinfeccao/>

1.3) Canetas de Alta Rotação

A esterilização das peças de mão, em autoclaves, foi recomendada há mais de 20 anos pelos CDC, (Centro de Controle e Prevenção de Doenças), do Departamento de Saúde dos Estados Unidos.

A recomendação, por sua vez foi amparada em estudos anteriores que corroboravam a importância da medida. A ANVISA em 2006, cita a publicação do CDC no capítulo dedi-

cado às linhas de água, ressaltando sua necessidade.

Canetas de alta e baixa, pontas de motores de baixa rotação, de ultrassom, seringas tríplexes e todas as pontas que puderem ser desacopladas do equipo, devem ser autoclavadas, sempre seguindo as recomendações do fabricante quanto à limpeza e esterilização. As barreiras são inúteis pois são transfixadas pelas brocas. A parte interna também não recebe proteção. Além disso, é comum só trocar as barreiras sem limpar as canetas.

ASSUNTOS RELACIONADOS

Para acessar use:

<https://www.espacoorofacial.com.br/single-post/2016/11/09/Pesquisa-mostra-inefic%C3%A1cia-da-desinfec%C3%A7%C3%A3o-de-canetas-de-alta-rota%C3%A7%C3%A3o-com-%C3%A1lcool-70>;

VÍDEO RELACIONADO:

https://cisp.com.br/lubrificacao-correta-de-caneta-de-alta-rotacao-turbina-e-micromotorpneumatico/?v=9a5a5f39f4c7&gclid=Cj0KCQjw4dr0BRCxARIsAKUNjWQYplqm46ShQGZcFkTw5sTWIcG8DywtW9V9EmKASIPsmY6zPMO7pPcaAnFLEALw_wcB

1.4) Mascaras Faciais :

Neste sábado (21/3), a ANVISA publicou a Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA N° 04/2020, que orienta os profissionais de saúde a utilizarem máscaras N95 ou equivalente por um período maior que o indicado pelos fabricantes, desde que a máscara esteja íntegra, limpa e seca. A ANVISA não orienta o uso de máscaras vencidas, mas indica o uso além do prazo de validade designado pelo fabricante. Isso porque muitos desses produtos têm indicação de descarte a cada uso. Desta forma, a Agência utilizou como base o que os outros países, como os Estados Unidos, por exemplo, estão fazendo neste período de emergência.

A Nota técnica da ANVISA orienta alguns ajustes na indicação do uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) para algumas situações, desde que sejam seguidos critérios bem definidos.

O texto detalha, por exemplo, que o uso de máscara cirúrgica deve ser feito apenas por pacientes com sintomas de infecção respiratória (febre, tosse, dificuldade para respirar) e profissionais de saúde e de apoio.

A Nota Técnica também esclarece que o uso de máscaras N95, FFP2 ou equivalentes deve ocorrer somente na realização de procedimentos que gerem aerossóis.

Estas e outras orientações estão descritas na Nota Técnica GVIMS/GGTES na Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA N° 04/2020.

1.4.1) Tipos de Máscaras

As máscaras se tornaram item indispensável para ajudar a impedir a propagação do coronavírus em todo o mundo.

Saber qual tipo usar e para que serve cada uma delas, não é uma tarefa simples. Por isso, será listado as variações mais comuns e qual o tipo de proteção elas podem oferecer.

Máscara N 95 (PFF2):

Conhecida por ser muito eficaz, seu nome faz alusão ao fato de que pode bloquear pelo menos 95% das partículas minúsculas transportadas pelo ar. Ela consegue impedir a passagem de partículas de 0,3 microm de diâmetro. Para se ter uma ideia, um cabelo humano possui entre 70 e 100 microns.

Essas máscaras são feitas com poliéster e outras fibras sintéticas. O ajuste das máscaras N95 é um dos fatores que mais ajudam na proteção. Seu formato curvo oferece aderência, evitando assim que as partículas possam entrar por algum espaço aberto.

Alguns modelos ainda contam com "válvulas de expiração", o que facilita a respiração. Vale lembrar que a máscara com válvula de expiração não deve ser utilizada em áreas que devem ser esterilizadas, como salas de cirurgia de hospitais ou quando formos realizar procedimentos que produzam aerossóis.

Máscara Cirúrgica

Esse tipo de máscara possui diversos modelos. Entretanto, ela é menos eficaz que as máscaras N95. Estudos apontam que elas filtram de 60% a 80% das pequenas partículas carregadas pelo ar, isso em condições testadas em laboratório.

O ajuste no rosto de quem utiliza também não é perfeito, fazendo com que haja o risco de que alguma partícula passe por ela.

Elas são totalmente descartáveis e projetadas para serem usadas apenas uma vez.

Máscara PFF3:

Primeiramente é necessário entender o significado de PFF: Peça Facial Filtrante, ou seja, o corpo do produto é também o meio filtrante responsável por não deixar os contaminantes do ambiente entrarem em contato com o sistema respiratório do usuário. As máscaras denominadas PFF normalmente são descartáveis, não possuindo nenhum tipo de manutenção.

Eficiência:

PFF2 – Possuem eficiência mínima de 94% (Penetração máxima de 6%)

PFF3 – Possuem eficiência mínima de 99% (Penetração máxima de 1%)

PFF2 (S) ou PFF3 (S), quando utilizados em ambiente hospitalar, em procedimentos não cirúrgicos e em caso em que o contaminante é um agente patológico, e na presença de aerossóis, não devem possuir válvula de exalação.

Referências:

<https://deltaplusbrasil.com.br/blog/respiradores-pff1-pff2-pff3-carvao-ou-pff3-saiba-quais-sao-as-diferencas/>

ASSUNTOS RELACIONADOS AOS TIPOS DE MÁSCARAS EXISTENTES.

http://portal.anvisa.gov.br/noticias/-/asset_publisher/FXrxp9qY7FbU/content/esclarecimento-sobre-uso-de-mascaras/219201

<https://olhardigital.com.br/coronavirus/noticia/coanheca-as-diferentes-mas-caras-de-protecao-contra-o-novo-coronavirus/99606>

1.5) Óculos de Proteção e Protetor Facial (Face Shield):

Os óculos de proteção e protetores faciais (que cubra a frente e os lados do rosto) devem ser utilizados quando houver risco de exposição do profissional a respingos de sangue, secreções corporais, excreções, etc.

Os óculos de proteção e os protetores faciais devem ser exclusivos de cada profissional responsável pela assistência, devendo, imediatamente após o uso sofrer limpeza e posterior desinfecção com álcool 70% na forma líquida (quando o material for compatível), hipoclorito de sódio, Peróxido de Hidrogênio ou outros desinfetantes recomendados pelo fabricante ou pela CCIH* do serviço.

Uma das formas de prevenir o novo coronavírus (Sars-Cov-2) é não levar as mãos ao rosto. Acontece que, quem utiliza lentes de contato, costuma manipular os olhos mais vezes. Por isso, a Academia Americana de Oftalmologia emitiu um comunicado orientando a optarem pelos óculos durante a pandemia.

Os óculos funcionam como uma barreira física, protegendo-os de gotículas emitidas por pessoas infectadas ao conversarem ou tossirem. Eles não oferecem 100% de segurança, já que a saliva consegue passar pelos espaços laterais, por cima e por baixo.

É recomendado ao realizar procedimentos, óculos de proteção fechados.

ASSUNTOS RELACIONADOS:

<https://saude.abril.com.br/medicina/prevenir-coronavirus-lentes-de-contato-oculos/>

<https://www.noticiasominuto.com/lifestyle/1440748/entenda-como-usar-oculos-pode-protege-lo-do-novo-coronavirus>

1.6) Capote ou Avental

O capote ou avental deve ser utilizado para evitar a contaminação da pele e roupa do profissional, apresentando estrutura impermeável e gramatura mínima de 50 g/m²), mangas longas, punho de malha ou elástico e abertura posterior.

Além disso, deve ser confeccionado de material de boa qualidade, atóxico, hidro/hemorrepelente, hipoalérgico, com baixo desprendimento de partículas e resistente, proporcionar barreira antimicrobiana efetiva (Teste de Eficiência de Filtração Bacteriológica) - BFE;

1.7) Desinfetante:

O uso de desinfetantes com amplo espectro à microrganismos, agindo eficientemente por oxidação e desnaturação de suas membranas protetoras.

Os desinfetantes com potencial para desinfecção de superfícies incluem aqueles à base de cloro, álcoois (álcool 70%), alguns fenóis, alguns iodóforos e o quaternário de amônio.

Portanto, preconiza-se a limpeza e desinfecção com uma destas soluções desinfetantes ou outro desinfetante, desde que seja regularizado junto à ANVISA.

Sugerimos desinfetante o PEROXY 4 D.

PEROXY 4D é um limpador e desinfetante direcionado para a área hospitalar a base de

* CCIH – Comissão de Controle de Infecção Hospitalar.

quaternário de amônio de 5ª geração e peróxido de hidrogênio, que foi desenvolvido originalmente para o uso em hospitais para áreas críticas como: Centro Cirúrgico, Centro Obstétrico, UTI, Unidades de transplante, e outras.

Tem ação bactericida e bacteriostática, sendo comprovada sua ação de desinfecção frente as bactérias resistentes como a superbactéria KPC, e eficaz contra o COVID-19, devido sua sensibilidade à Oxidação produzida pelo Peróxido de hidrogênio.

ASSUNTOS RELACIONADOS:

Manual de Segurança do Paciente: limpeza e desinfecção de superfícies, publicada pela ANVISA. Para acessar use:

<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/seguranca-do-paciente-em-servicos-de-saude-limpeza-e-desinfeccao-de-superficies>

<https://www.smerp.com.br/anvisa/?ac=prodDetail&anvisald=300180183http://ansil.com.br/peroxy-4d/>

1.8) Limpeza e Manutenção dos Aparelhos de Ar Condicionado:

Diante do cenário de pandemia, a ABRAVA* destaca medidas preventivas para garantia da qualidade do ar.

Quatro itens são determinantes para que se garanta a qualidade do ar a ser respirado:

- 1-Renovação do Ar - ação que garante a ventilação e circulação do ar, não permitindo a concentração de poluentes;
- 2-Filtragem - ação que tem por objetivo reter partículas e micro gotículas, que podem carregar poluentes ou microrganismos como o COVID-19;
- 3-Controle de temperatura e umidade - Podem inibir a proliferação de determinados organismos;
- 4-Monitoramento da qualidade do ar- manter o nível de CO2 (dióxido de carbono) dentro dos índices determinados para ambientes.

A Lei 13.589 referente ao PMOC (Plano de Operação, Manutenção e Controle do ar condicionado), apresenta parâmetros para a Qualidade do Ar, e determinados pela resolução do Ministério da Saúde – ANVISA, a RE-09/2003.

Entretanto, não há estudos ou evidências científicas de que estas medidas sejam suficientes para conter ou minimizar os efeitos da pandemia.

A verificação de todos os sistemas de renovação e tomada de ar externo, de maneira que que filtros de ar em boas condições, bandejas de condensação limpas e com boa drenagem, ventiladores bem como serpentinas limpas, asseguram que o ar que é respirado no ambiente fechado, esteja perfeitamente adequado.

SUGERIMOS:

Ao final do expediente, fazer a desinfecção do aparelho de ar condicionado, nas superfícies externas, com pano embebido em álcool 70°, e a remoção e limpeza do filtro do ar, na maioria das vezes de nylon.

ASSUNTOS RELACIONADOS:

pmoc@abrava.com.br

<https://abrava.com.br/abrava-destaca-a-importancia-do-uso-do-ar-condicionado-e-sua-relacao-com-o-coronavirus/>

A ABRAVA permanece à disposição no email abrava@abrava.com.br

2) PREPARO DAS ESTRUTURAS FÍSICAS:

A limpeza e desinfecção das :Antessalas; salas de espera; banheiros (pacientes e profissionais); CME(centros de material e esterilização) e sala de procedimentos, deverão seguir pro tocolos baseados na NR32 que visa " Garantir a saúde ocupacional e a segurança dos traba- lhadores que atuam no setor de saúde-hospitais, clinicas, etc...", garantindo assim a integri- dade das equipes envolvidas, sejam elas próprias ou terceirizada.

Link NR 32: <https://www.getwet.com.br/nr-32/>

No caso da superfície apresentar matéria orgânica visível deve-se inicialmente proceder à retirada do excesso da sujidade com papel/tecido absorvente e posteriormente realizar limpeza e desinfecção desta. Ressalta-se a necessidade de adoção das medidas de precaução para estes procedimentos. Iniciar a desinfecção das superfícies, sempre da mais contaminada para menos contaminada, de cima para baixo e de dentro para fora, não esquecendo os aparelhos de ar condicionados, conforme orientação do item 1.6, desde artigo. Indica -se como produto desinfetante o Peroxy 4D, conforme registro da ANVISA N° 300180183.

Os serviços de saúde devem possuir protocolos contendo as orientações a serem implementadas em todas as etapas higienização e garantir a capacitação periódica das equipes envolvidas.

2.1) Superfícies fixas:

Pisos, paredes, portas, bancadas, tetos, vidros, escadas, janelas, vidros, luminárias, labo- ratório e banheiro; como também nas bancadas, equipos, motores de bancada, negatosc^o pio, aparelhos de Rx intra e extra oral e outros periféricos que possam estar expostos ao ambiente. Seguir Instruções de uso:

Utilizar o PEROXY 4D diluído em água na proporção de 01 parte de produto para 100 partes de água. (Atentar-se ao nível de carga orgânica na superfície). Aplicar a solução de produto com pano descartável, pano microfibras, fibra de limpeza e deixar agir por 10 minutos. Enxaguar se houver necessidade.

Pode ser usado com aplicador próprio, como a bomba de pressão manual, conforme co- mercialização.

2.2) Equipos e Periféricos:

Após cada atendimento, proceder o protocolo de desinfecção conforme descrito, nas ins- truções de uso do desinfetante, no item 2.1 desse artigo.

ASSUNTOS RELACIONADOS:

<http://ansil.com.br/peroxy-4d/>

Registro do Produto na ANVISA, para acesso use:

<https://www.smerp.com.br/anvisa/?ac=prodDetail&anvisaId=300180183>

3) PRODUTOS E DISPENSERS , NA PROFILAXIA E REDUÇÃO DA CONTAMI- NAÇÃO CRUZADA

3.1) Antessala:

Deve estar equipada com dispenser de álcool 70°, na forma Gel ou líquida; dispenser para Propé e recipiente para descartá-los ao sair;

3.2) Sala de Espera:

As revistas ou outros deverão ser retiradas, evitando assim sua manipulação e contaminação cruzada;

3.3) Banheiros (Pacientes e/ou Profissionais):

Deve estar equipado com dispenser de álcool 70°, na forma Gel ou líquida; dispenser de sabonete líquido ou antisséptico; dispenser de papel toalha e folheto explicativo de lavagem das mãos afixado próximo ao lavatório.

OBS: A ronda ou verificação, por funcionários, na antessala, sala de espera e banheiros, deve ser sistematizada no intervalo de hora em hora, seguindo protocolos na reposição de substâncias bem como limpeza e desinfecção dos ambientes;

3.4) Sala de Procedimentos (consultório/ propriamente dito):

Deve estar equipado com dispenser de álcool 70°, na forma Gel ou líquida; dispenser de sabonete líquido ou antisséptico; dispenser de papel toalha.

Borrifadores individuais, Pré preparados, contendo álcool 70°, solução diluída de PEROXY 4D, ou outros de sua preferência, para uso ou aplicação imediata, se necessário.

3.5) CME (Centro de Material e Esterilização):

Deve estar equipado com dispenser de álcool 70°, na forma Gel ou líquida; dispenser de sabonete líquido ou antisséptico; dispenser de papel toalha.

Os periféricos como-lavadora ultrassônica, autoclave e seladoras térmicas devem ser calibradas, no mínimo, anualmente (em conformidade com o plano de manutenção periódica), com as respectivas leitoras de indicadores biológicos, obedecendo ao preconizado na RDC 15 da ANVISA.

ASSUNTOS RELACIONADOS:

[https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao?task=callele=ment&format=raw&item_id=759&element=f85c494b-2b32-4109-b8c1-083cca2b7db6&method=download&args\[0\]=1d083753b929eb6c779112b64865b969](https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao?task=callele=ment&format=raw&item_id=759&element=f85c494b-2b32-4109-b8c1-083cca2b7db6&method=download&args[0]=1d083753b929eb6c779112b64865b969)

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html

4) PROTOCOLOS / PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO (POPS) E PARAMENTAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.

4.1) Auxiliar de Saúde Bucal(ASB)

4.1.1) Protocolo/POP, ao chegar no serviço de Saúde:

- Realizar, na antessala, a antissepsia das mãos com álcool 70°;

- Calçar o Propé e
- Direcionar-se, ao vestuário, para troca de roupa e respectiva paramentação;

Obs: Ao final desse item, será dado a sequência do protocolo de paramentação;
O uso da máscara cirúrgica será durante todo o turno de trabalho, devendo ser trocada quando estiver úmida ou com sujidade.

4.1.2) Protocolo/POP para Recepção do Paciente:

- Realizar a antissepsia das mãos, previamente, antes de abrir a porta;
- Saudar o paciente sem estender as mãos;
- Solicitar a colocação do Propé;
- Solicitar que mantenha a máscara pessoal e se não possuir, disponibilizar a máscara cirúrgica enquanto aguarda;
- Informar ao Cirurgião Dentista, o estado do paciente, caso tenha se apresentado em estado gripal (coriza, espirro ou congestão nasal), para que havendo possibilidade, preste atendimento de forma prioritária; e
- Chamar o paciente e direcioná-lo, diretamente à sala de atendimento para iniciar o POP de colocação na cadeira.

4.1.3) Protocolo / POP para Recepção de entregas comerciais (Dentais, laboratórios, correspondências, etc...):

- Colocar os materiais recebidos em locais apropriados ;
- Descartar sacolas ou embalagem protetoras no lixo comum;
- Aplicar solução desinfetante(álcool 70° ou Peroxy 4D), nas caixas individuais do laboratório de prótese e acondicioná-los em local apropriado.

4.1.4) Protocolo/POP para o Preparo da Sala de Atendimento e do Paciente:

- Certificar a climatização, visto que temperatura muito abaixo do recomendado pela Anvisa, pode implicar uma situação prejudicial para o sistema imunológico das pessoas,” alerta Arthur Aikawa, pesquisador e CEO da Omni-electronica, startup do Centro de Inovação, Empreendedorismo e Tecnologia (Cietec). A climatização deverá estar em conformidade com as referências contidas no item 1.6 desse artigo;
- Certificar que na bancada esteja somente o que será usado nos procedimentos, evitando abertura de gavetas;
- Checar com o Cirurgião a necessidade de outros instrumentais e ou materiais necessários ao atendimento;
- Colocar o paciente na cadeira, e em seguida colocar: avental plástico ou de tecido apropriado (lavável, impermeável), guardanapo de papel, guardanapo de mão e óculos de proteção;
- Lavar as mãos; e
- Colocar os EPIs complementares: luvas, máscara N95, ou similar, e protetor facial;
- Ao término do atendimento, atenção ao protocolo de desparamentação, principalmente ao acompanhar o paciente até a porta.

4.2) Cirurgião Dentista:

4.2.1) Protocolo/POP, ao chegar no serviço de Saúde:

- Realizar, na antessala, a antissepsia das mãos com álcool 70°;
- Calçar o Propé e
- Direcionar-se, ao vestuário, para troca de roupa e respectiva paramentação;
Obs: Ao final desse item, será dado a sequência do protocolo de paramentação;
O uso da máscara cirúrgica será durante todo o turno de trabalho, devendo ser trocada quando estiver úmida ou com sujidade.

4.2.2) Protocolo/POP para Realização de Procedimentos:

- Complementar a colocação dos EPIs necessários (máscara N95, PFF2 ou superior; óculos de proteção, protetor facial), conforme protocolo de paramentação, que será fornecido ao final desse item;
 - Fornecer, ao paciente, colutório antimicrobiano pré-procedimento. Recomenda-se o uso de agentes de oxidação (peróxido de hidrogênio a 3%), com o objetivo de reduzir a carga viral. A clorexidina parece não ser eficaz.
 - Aplicar às estruturas bucais por meio de embrocção com gaze ou bochecho, este deverá ser feito em pré-procedimento na diluição: 15 ml de peróxido de hidrogênio (uma colher de sopa) em 1/2 copo d'água (filtrada ou fervida), por 30 segundos.
 - Após este bochecho, o colutório deverá ser aspirado com o sugador do equipo ou da bomba a vácuo. A indicação do Peróxido de Hidrogênio (oxidante)deverá ser utilizado, exclusivamente no pré-procedimento, não sendo recomendado o seu uso contínuo pelo paciente.
 - Proceder a sucção constante, de preferência com bomba a vácuo, evitando ao máximo o uso da cuspeira. No item 1.1 desse artigo, é apresentado a confecção de um adaptador para sucção;
 - Evitar utilizar seringa tríplice na sua forma de névoa(spray), acionando os dois botões simultaneamente;
 - Solicitar a borrifação de moldagens executadas, (com álcool 70° ou outro desinfetante, conforme recomendado nessa pesquisa), na forma líquida, antes de saírem da sala de atendimento;
 - Solicitar à ASB, ao término do atendimento, que retire os EPIs do paciente, e seu devido acondicionamento em local próprio;
 - Orientar para que todo material utilizado em procedimentos, seja acondicionado em caixa fechada para posterior envio ao CME(Centro de Material e Esterelização);
 - Atentar ao protocolo de desparamentação, sendo observado local apropriado para depósito das máscara com filtragem (N95, PFF2 ou superior), e protetor facial, para posterior antissepsia, conforme preconizado no item 2.1 dessa pesquisa.
- “ Após o início do atendimento clínico, evitar, sempre que possível, a entrada ou circulação de pessoas (profissionais de saúde, acompanhantes, etc...), devido não só à propagação de aerossóis (provocado pelas turbinas de alta rotação, ultrassom para profilaxia e outros), como também por poderem estar sem os EPIs adequados para aquela circunstância.”

ASSUNTOS RELACIONADOS:

<https://www.doccity.com/pt/determinacao-do-teor-de-peroxido-de-hidrogenio-em-agua-oxigenada-1/5095784/>
<https://www.forp.usp.br/?p=6296>
<https://coronavirus.saude.gov.br/index.php/profissional-gestor>

4.2.3) Protocolo/ POP de Paramentação e Desparamentação:

- Seguir o Protocolo de Paramentação e Desparamentação da ANVISA divulgado por por meio da Nota Técnica, recém publicada, de Nº 04/2020.

PARAMENTAÇÃO:

- Lavar as mãos conforme técnica de higienização;
- Remover adornos (alianças, anéis, pulseiras, piercings expostos e crachás pendurados), em consonância com a NR 32;
- Prender o cabelo;
- Colocar touca descartável e Propé;
- Realizar fricção antisséptica das mãos com álcool 70°;
- Colocar o **1º par de luvas**;
- Vestir o avental preconizado, colocando os punhos por cima do primeiro par;
- Colocar a máscara N95, ou PFF2/PFF3, de forma protocolar, conforme sugerido no vídeo do link, ajustando-a por cima da haste de metal no nariz fechando os espaços;
- Colocar o óculos sobre a máscara e ajusta-lo firmemente ao rosto;
- Colocar o protetor facial(face shield);
- Colocar o **2º par de luvas**, de forma a cobrir por completo os punhos do avental.

DESPARAMENTAÇÃO:

- Retirar o **par externo** de luvas, de forma protocolar, conforme sugerido no vídeo do link, e descarta-lo em local apropriado;
- Retirar o avental de forma protocolar;
- Retirar o protetor facial, e óculos, com o tronco inclinado para frente, segurando pe pela haste lateral, sem tocar na parte frontal contaminada, colocando-os em coletor indicado para processamento de antissepsia;
- Retirar a máscara mantendo a inclinação do tronco para frente, e segurar pelas tiras elásticas inferior e superior simultaneamente, esticando-as, assim afastando-as da ca beça, com cuidado para não tocar na parte frontal contaminada;
- Retirar o gorro, puxando-o pela parte anterior e para trás, descartando em local apro priado;
- Retirar o Propé;
- Retirar o **par interno** de luvas de forma protocolar, descartando em local propria do;
- Realizar a lavagens das mãos e antissepsia com álcool 70°.

VÍDEOS RELACIONADOS:

<https://youtu.be/n79i70plEY8> <https://youtu.be/zQi1zpZEYVM> https://youtu.be/G_tU7nvD5BI

5) ATENÇÃO AOS CUIDADOS:

5.1) Cuidados para sala de espera:

- Número de pacientes aguardando: Ao agendarmos, ter atenção quanto aos horários, para que a sala não fique aglomerada e preserve se possível, um distanciamento de 1

metro entre pacientes;

- Uso das Máscaras: Solicitar aos pacientes, sempre que possível, que mantenham suas máscaras pessoais enquanto aguardam. Caso paciente não tenha trazido, deverá ser fornecido a máscara descartável;
- Pacientes com estado gripal: Pacientes com estado gripal e sintomas (espirro, coriza, congestão nasal), deverão, se possível, ter seu atendimento priorizado, enviando a permanência prolongada na sala de espera;
- Redução do contato: As revistas, jornais, etc..., deverão ser retiradas, evitando assim sua manipulação e contaminação cruzada;

5.2) Cuidado na Manipulação dos Prontuários:

Sugere-se deixar os prontuários em ambiente fora da sala de atendimento, para que ao final do expediente, possam ser feitos os respectivos lançamentos;

5.3) Cuidado no Descarte dos " Resíduos do Serviço de Saúde" (RSS):

Atualmente, o interesse por parte dos profissionais de saúde nas áreas de apoio, incluindo do "Serviço de Limpeza e Desinfecção de Superfícies em Serviços de Saúde", deve-se à atual percepção da existência do ambiente e de sua importância na prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde. As atividades que envolvam qualquer etapa no gerenciamento dos RSS, são regulamentadas pela RDC 222/2018 atualizada em Março/2018.

ASSUNTOS RELACIONADOS:

http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/3427425/RDC_222_2018_.pdf/c5d3081d-b331-4626-8448-c9aa426ec410

5.4) Cuidado no refluxo de água nos reservatórios do equipo:

A aspiração retrógrada de fluidos da cavidade bucal ocorre na parada de equipamento, aparece uma pressão negativa. A Associação Americana de Odontologia (ADA) recomenda que válvulas anti-retração sejam instaladas em todos os tubos de água odontológicas.

Diante do exposto indica-se o uso de um dispositivo conector "T", onde este passa a apresentar válvulas de retenção inseridas em seu interior, onde estas têm por função promover a eliminação do refluxo das canetas de alta e baixa rotação, ou seja, dos instrumentos periféricos, deixando o equipamento odontológico livre de contaminação vinda da água que transitou na cavidade bucal do paciente, também chamado de refluxo.

QUAIS OS CUIDADOS QUE DEVEM SER TOMADOS?

- Inclua um suprimento adicional de cloro à água utilizada no reservatório do equipamento, na proporção de 0,3 ml de hipoclorito de sódio a 1% para 500 ml de água, conforme orienta a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária);
- Acione as peças de mão por aproximadamente 20 segundos para que a água flua nos equipamentos, após cada atendimento e no início e final do dia, esterilize as peças de mão adequadamente;

- Realize a limpeza do reservatório de água mensalmente com água, sabão e desinfete com hipoclorito de sódio a 1% por 30 minutos. Enxágue abundantemente.
 - Todo cuidado é pouco para manter a água do equipo odontológico sempre adequada para a realização dos procedimentos odontológicos.
- Água do Equipo Odontológico é Fonte de Contaminação Microbiana

ASSUNTOS RELACIONADOS:

<https://simpatio.com.br/agua-equipo-odontologico/>

<https://www.cristofoli.com/biosseguranca/contaminacao-da-agua-nos-equipamentos-odontologicos-realidade-invisivel/>

<https://www.escavador.com/patentes/347741/disposicao-constructiva-introduzida-em-dispositivo-viabilizador-de>

5.5) Cuidado para não colocar a saúde dos Idosos em risco:

Entre os mais jovens, observa-se que o novo coronavírus tem um baixo poder letal.

Até os 39 anos, a taxa de mortalidade é de 0,2%, porém, esse percentual chega 14,8% entre os idosos, de acordo com um estudo realizado em fevereiro pelo Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças (CCDC).

Além dos idosos, pessoas com doenças crônicas graves, imunodeprimidas e pacientes oncológicos também fazem parte do grupo de risco.

RECOMENDAÇÕES A ESSES PACIENTES:

-Verificar se as vacinas estão em dia, principalmente a da gripe; manter uma boa alimentação e fazer atividade física regularmente.

Sugere-se que para esses pacientes, novos tratamentos, se possível, sejam postergados nesse fase da pandemia.

6) PREPARO E PRODUTOS PARA PRONTO USO:

6.1) Álcool 70°: (Produto comercializado para pronto uso).

O álcool 70%, nessa concentração (70% álcool e 30% água, possui concentração ótima para o efeito bactericida, porque a desnaturação das proteínas do microrganismo faz-se mais eficientemente na presença da água, pois esta facilita a entrada do álcool para dentro da bactéria e também retarda a volatilização do álcool, permitindo maior tempo de contato.

6.2) Desinfetantes:

6.2.1) Peroxy 4D: (Produto comercializado para pronto uso).

Desinfetante de amplo espectro de microrganismos, agindo eficientemente por oxidação e desnaturação de suas membranas protetoras. Permite diluições em água, limpando, desinfetando e desodorizando em uma só operação, contribuindo para um ambiente limpo e agradável.

6.2.2) OxiRio: (Produto comercializado para pronto uso).

Desinfetante de nível intermediário a base de peróxido de hidrogênio, um dos ativos mais modernos e eficazes para prevenção e controle de infecções em hospitais e com Sultórios odontológicos, atuando em microorganismos multirresistentes, com alto poder de limpeza e removendo manchas.

Podendo ser utilizado em vários tipos de superfícies como: superfícies plásticas, aço inox, alumínio, vinil, acrílico, vidros e etc, com eficácia comprovada em presença de sujidade (matéria orgânica). produto bactericida.

Atende as exigências da RDC 14/2017.

ASSUNTOS RELACIONADOS:

<http://ansil.com.br/peroxy-4d/>

6.3) Preparo da " Água de Abastecimento do Equipo":

Inclusão de um suprimento adicional de cloro à água utilizada no reservatório do equipamento odontológico, na proporção de 0,3 ml de hipoclorito de sódio a 1% para 500 ml de água, em conformidade em conformidade com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Sugerimos a utilização de uma seringa para insulina, ela tem 1ml de capacidade e tem marcas a cada 0,1ml. Você enche a seringa até a 3ª marca e terá medido 0,3ml.

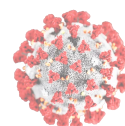
ASSUNTOS RELACIONADOS:

<https://blog.dentalcremer.com.br/biosseguranca-contaminacao-da-agua/>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pandemia, que hora vivenciamos, nos leva a uma reflexão: o processo saúde-doença se configura de forma dinâmica, complexa por englobar dimensões biológicas, psicológicas, sócio culturais, econômicas, ambientais e políticas.

A assistência odontológica devido a sua complexidade técnica, e proximidade à cavidade oral, exigirá mais do que nunca, nossa disciplina e atenção aos protocolos de biossegurança, e o olhar do Paciente como um todo, a razão da nossa profissão.



REFERENCIAIS:

De Souza F.B (UFPe)- Contaminação da água nos equipamentos, como prevenir.
Link <https://blog.dentalcremer.com.br/biosseguranca-contaminacao-da-agua/>

Liliana Donatelli- Ineficácia da desinfecção das canetas de alta rotação com álcool 70°
.Link <https://www.espacoofacial.com.br/single-post/2016/11/09/Pesquisa-mostra-inefic%C3%A1cia-da-desinfec%C3%A7%C3%A3o-de-canetas-de-alta-rot>

NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/ANVISA N° 04/2020. Esclarecimento sobre uso de máscaras.Link
http://portal.anvisa.gov.br/noticias/-/asset_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/esclarecimento-sobre-uso-de-mascaras/219201

Schaeffer César- Editor chefe do Olhar Digital-
Diferentes mascaras de proteção contra Coronavírus.
Link: <https://olhardigital.com.br/coronavirus/noticia/coanchea-as-diferentes-mascaras-de-protecao-contr-o-novo-coronavirus/99606>

Santos M. T. - Abdicar lentes de contato durante epidemia da Covid-19.
Link <https://www.noticiasaminuto.com/lifestyle/1440748/entenda-como-usar-oculos-pode-protege-lo-do-novo-coronavirus>

Monteiro L. L.- Lifestyle- Como usar óculos para proteção do Coronavírus. Link
<https://www.noticiasaminuto.com/lifestyle/1440748/entenda-como-usar-oculos-pode-protege-lo-do-novo-coronavirus>

ANVISA/2012- Publicação do Manual de Segurança do Paciente:
Limpeza e Desinfecção de Superfícies.
Link <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/seguranca-do-paciente-em-servicos-de-saude-limpeza-e-desinfeccao-de-superficie>

ABRAVA- Associação Brasileira de Ar Condicionado e Aquecimento- "Relação coronavirus e o uso do Ar Condicionado".Link
<https://abrava.com.br/abrava-destaca-a-importancia-do-uso-do-ar-condicionado-e-sua-relacao-com-o-coronavirus/>

NR 32- Ministério do trabalho- " Medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde. Link
<https://www.getwet.com.br/nr-32/>

RCD 15 ANVISA: RDC 15- Boas práticas para o funcionamento dos serviços que realizam o processamento de produtos para a saúde.
https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html

Ducatti S.A.R.- "
Cirurgiã-dentista graduada pela Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) e
Fonte: Simpatio em <a href=<https://simpatio.com.br/agua-equipo-odontologico/>>
1 nova mensagem

Queiroz C.C& Queiroz A. V.- " Dispositivo regulador de recirculação de água sem refluxo, da água usada nos equipamentos odontológicos. Link i
<https://www.escavador.com/patentes/347741/disposicao-constructiva-introduzida-em-dispositivo-viabilizador-de>